

Retorno Presencial as Atividades: Percepções dos Assistidos Trabalhadores

Jocelyn Nascimento das Chagas<celyn67@hotmail.com>
Andréa Maciel Schüssler<dedelinho2@gmail.com>

Fundação Allan Kardec - FAK

Resumo – Este trabalho se propõe a tratar sobre as percepções dos Assistidos Trabalhadores no retorno presencial das atividades na Fundação Allan Kardec - FAK, neste regresso, analisando as transformações e adaptações que ocorreram nas atividades presenciais, na instituição e com os Assistidos Trabalhadores envolvidos, para que pudesse dar continuidade aos trabalhos na forma presencial. E os eixos de análise dessa pesquisa, baseiam-se: buscando respostas, retorno presencial das atividades, a atividade on-line, percepções dos Assistidos Trabalhadores e Liderança, a integração dos jovens às atividades da Casa, dados da pesquisa, conclusões, aprendizados e reflexões.

Palavras-chave – Retorno presencial. Organização das atividades. Percepções.

Submetido em 12/10/2023

Aprovado em 28/10/2025

1. INTRODUÇÃO

No momento atual, depois das pessoas de todos os lugares da Terra terem vivenciado a disseminação de uma pandemia, a COVID-19 e atravessado as fases de: preparação e alerta, contenção, transmissão sustentada e recuperação [1], muitos aspectos comportamentais, emocionais e espirituais vêm se apresentando com mais intensidade e de forma peculiar, onde o individualismo parece ganhar mais força em detrimento do bem coletivo.

O que chama atenção, é o fato de a pouco tempo ter-se saído de um estado de isolamento total, para um contraponto de “aproveitar a vida adoidado”, permeados pela exaltação do orgulho, do egoísmo, da vaidade. É sabido que o processo evolutivo depende de cada criatura, como diz Calderaro: *“Da espontânea manifestação brutal dos sentidos menos elevados a alma transita para gloriosa, iniciação. Desejo, posse, simpatia, carinho, devotamento, sacrifício constituem aspectos dessa jornada sublimadora”* [2].

Desse modo, toda a situação que experienciamos nestes últimos tempos deveria trazer um novo olhar diante da própria existência e do cenário atual do planeta, tendo a oportunidade de retomar a caminhada com propósitos renovados, permeados pela harmonia e bem-estar nas relações familiares, laborais e sociais, ou seja, por todos os lugares onde se transita. Neste ínterim, para que este tempo de regeneração avance, Manoel Philomeno de Miranda, nos traz a fala do Visitante ilustre que esclarece:

Como em toda batalha, momentos difíceis surgirão exigindo equilíbrio e oração fortalecedora, os lutadores estarão expostos no mundo, incompreendidos, desafiados por serem originais na conduta, por incomodarem os insensatos [...]” [3]

“Trata-se, portanto, de um movimento que modificará o planeta para melhora, a fim de auxiliá-lo a alcançar o patamar que lhe está reservado [4].

Destarte, Jesus, o Governador do orbe terrestre, “*na sua proteção e na sua misericórdia, desde os tempos mais distantes enviou missionários àqueles agrupamentos de criaturas que se organizavam, econômica e politicamente [...]*” [5]. Ainda rogou ao Pai, que enviasse outro Consolador, “*[...] a fim de que esteja convosco para sempre.*” [6], e Amélia Rodrigues, complementa esta passagem, no livro *Primícias do Reino*:

Mais tarde, quando a dor produzir amadurecimento maior nos Espíritos, eu enviarei Alguém em meu nome para dar prosseguimento ao serviço de iluminação de consciências. [...] No entanto, esse Enviado ficará indefinidamente ao lado da Humanidade, ajudará sem cansaço e lentamente elaborará a Era da Paz e da Alegria sem jaça” [7].

E assim, no século XIX: “*[...] Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo, baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo [...]*” [8], é o Consolador Prometido, possibilitando a todos aqueles decididos a refazer os seus caminhos, o seu desenvolvimento intelectual e principalmente moral, elevando a Terra a outro patamar evolutivo.

No entanto, para acompanhar este processo de mudança intelecto/moral do planeta, é preciso se atualizar, se transformar, pois como nos diz Eusébio:

Não basta crer na imortalidade da alma. Inadiável é a iluminação de nós mesmos, a fim de que sejamos claridade sublime. [...] Antes de mais nada, importa elevar o coração, romper as muralhas que nos encerram na sombra, esquecer as ilusões da posse, dilacerar os véus espessos da vaidade, abster-se do letal licor do personalismo aviltante [...] [9].

Sabe-se como os compromissos pessoais, familiares e profissionais preenchem os dias, as semanas, mas como nos orienta Allan Kardec, uma hora de estudo e uma hora de prática no bem por semana, trazem benefícios aos Assistidos Trabalhadores e ainda aos Assistidos, que são acolhidos, consolados e esclarecidos pelos trabalhadores da última hora, seja no modo presencial ou *on-line* remoto, como nos lembra Hermínio Miranda:

[...] pelo trabalho de orientação, para o qual bastam uma hora ou duas por semana. Uma só dor que se consiga minorar, uma só lágrima que seja enxugada, um único sorriso que volte a iluminar um rosto sofrido seriam recompensa generosa para toda uma vida. Cada vez que se elimina uma dor, uma lágrima ou se acende um sorriso, o mundo fica um pouco melhor do que antes... [10]

Com isso, entende-se a importância das Casas Espíritas, para aqueles que buscam o remédio para seus males físicos, emocionais e espirituais. Na época do isolamento social, a internet, através das mídias e das diversas plataformas, possibilitou a conexão virtual e, -em consequência, a realização de estudos e diversas atividades, como o atendimento fraterno, a irradiação, o tratamento a distância e os estudos. Aprendemos assim, que é possível realizarmos as atividades e estarmos em sintonia fora das paredes do templo. Mas esta foi apenas uma nova forma de acessar aqueles que não podem realmente estar presentes fisicamente nas Instituições.

Todavia, os Centros Espíritas existem não somente para estudos e auxílio ao próximo, servem para todos os Assistidos-Trabalhadores exercitar tudo o que estão aprendendo nos diversos cursos ofertados, pois são nas atividades de servir ao próximo, no relacionamento com os trabalhadores da casa, no compromisso ético/moral de aprender e vivenciar os ensinamentos da Doutrina Espírita, que vão acontecendo as transformações em nós mesmos, neste exercício constante da bondade, da paciência, do perdão e do amor. A Federação Espírita Brasileira (FEB) traz a definição do que são os Centros Espíritas:

São núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas; São escolas de formação espiritual e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita; São postos de atendimento fraternal para todos os que os buscam com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação; São oficinas de trabalho que proporcionam aos seus frequentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades; São casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo; São recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus frequentadores oportunidades para o refazimento espiritual e a união fraternal pela prática do “amai-vos uns aos outros”; São núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade [...] [11].

Então nesta perspectiva é necessário que cada um de nós se pergunte, o quanto estou de fato contribuindo para a FAK continuar sendo uma Casa de amor, acolhimento e esclarecimento, plantando no agora as sementes de esperança, de exemplos no bem, deixando um bom legado para as novas gerações darem continuidade, pois segundo Kardec: *“Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem”* [12]. Logo, qual tem sido a nossa atitude de Espíritas, que estudamos Kardec e temos na Doutrina princípios basilares: a crença na imortalidade da alma, na comunicabilidade com os espíritos, na pluralidade das existências?

Dessarte, este artigo se propõe a refletir sobre: (a) o retorno das atividades presenciais da FAK; (b) as condições emocionais dos Assistidos Trabalhadores e da Liderança; (c) a importância da continuidade das atividades on-line; (d) a preparação/renovação dos Assistidos Trabalhadores. Tendo como objetivo, analisar a percepção dos Assistidos Trabalhadores envolvidos nas diversas diretorias, quanto à reestruturação do ambiente depois do período pandêmico.

2. ASPECTOS GERAIS DO RETORNO PRESENCIAL

2.1 PRIMEIROS MOVIMENTOS PARA O RETORNO PRESENCIAL

Em 17 de março de 2020, foram suspensas todas as atividades presenciais da Fundação Allan Kardec - FAK, devido a COVID-19, de acordo com Agência Nacional e a Portaria nº 356 do Ministério da Saúde, de 11 de março de 2020⁸⁶. Desse modo, sem previsão de retorno, iniciou-se um planejamento para que as diversas atividades da Casa migrassem para o modo *on-line*, atendendo assim toda a comunidade participante, seja como Assistido Frequenteador ou Assistido Trabalhador, residindo ou não em Manaus.

Contudo, mesmo num cenário de incertezas, em agosto de 2020, a FAK realizou a primeira pesquisa, perguntando à comunidade espírita sobre o retorno presencial das atividades. O resultado mostrou que 50% da população da FAK pertencia a algum grupo de risco, e apesar da saudade da Casa, dos amigos e dos trabalhos presenciais, a preferência naquele momento eram pelas atividades *on-line*, devido à necessidade de isolamento e segurança que o momento exigia.

Em setembro de 2020, outra pesquisa foi efetuada, considerando a possibilidade do retorno presencial das atividades; no entanto, somente 30% optou pelo retorno imediato, os demais, 70% da

⁸⁶ Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19).

população pesquisada, optou por esperar um momento mais apropriado, em face dos acontecimentos vigentes.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RETORNO PRESENCIAL

A Fundação Allan Kardec - FAK apresentou para a comunidade, no dia 02/10/21, de modo virtual e com transmissão pelo *YouTube*, as orientações para o retorno presencial, sendo as fases deste esclarecidas. Na proposta do retorno gradativo às atividades presenciais, inúmeros cuidados foram realizados para acolher os Assistidos Trabalhadores, desde as reuniões simultâneas, presenciais e *on-line*, estudo em grupo da obra *Reflete e Prossegue*, salas virtuais de acolhimento individual, seguidos por reuniões presenciais no Teatro da Fundação, bem como a preparação do ambiente físico segundo orientações do Ministério da Saúde.

Imagem 1- Orientações para o Retorno Presencial



Fonte: Fundação Allan Kardec (FAK, 2021).

2.2.1 Primeiras Reuniões Simultâneas: Presencial e *On-Line*

Em março de 2022, a Fundação Allan Kardec - FAK, como parte da preparação para o retorno das atividades presenciais, preparou um roteiro de encontros para acolher os seus Assistidos Trabalhadores, estas reuniões aconteceram simultaneamente de modo presencial no Teatro da Casa e *on-line*.

2.2.2 Estudo da Obra “Reflete E Prossegue”

Dando sequência à proposta do retorno presencial, em abril de 2022, foram criados grupos de estudo *on-line*, para os Assistidos Trabalhadores, com o objetivo de acolhimento e autorreflexão. A obra escolhida foi *Reflete e Prossegue*, originária da coletânea de mensagens recebidas entre 2012 e 2017, por meio da psicografia de Tânia Melo, pelo Espírito Irmão Clementino.

Neste momento de retorno gradativo das atividades presenciais, o Bazar Beneficente da FAK também voltou a atender, mas, devido às restrições de segurança, o acesso foi controlado, e cada dia alguma diretoria e seus trabalhadores foram convidados a acessar e aproveitar o bazar.

Imagem 2: Volta do Bazar Beneficente



Fonte: Fundação Allan Kardec. Disponível em: <https://www.faknet.org.br/2023/02/17/cantinho-da-amizade-esta-de-volta/>.

2.2.3 Preparação do Ambiente Físico para o Retorno Presencial

Em agosto de 2022, as atividades presenciais retornaram com os cuidados necessários. A FAK, realizou algumas precauções, tanto no ambiente físico como nas orientações individuais, para receber os Assistidos Trabalhadores, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor, como por exemplo o uso obrigatório de máscaras, a colocação de álcool em gel em vários locais da Casa, o número reduzido de pessoas em cada sala de estudo. Estas práticas foram disseminadas nos diversos canais midiáticos: *Facebook, Instagram, YouTube*, bem como nos grupos de *WhatsApp*.

3. DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho pode ser percebido como uma pesquisa qualitativa, descritiva por acercar-se de fatos registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência dos pesquisadores, usando técnicas padronizadas de coleta de dados, através de entrevista e questionário aplicados aos trabalhadores da Fundação Allan Kardec (FAK). Este tipo de pesquisa facilita a obtenção de uma base de conhecimento sobre a percepção do Assistido Trabalhador em relação: à sua percepção de si, do(s) grupo(s) em que atua e da FAK, enquanto instituição.

Buscando entendimento para algumas questões que consideramos relevantes para o direcionamento futuro das atividades na FAK, após a paralisação de quase 2 anos, devido a COVID, foram definidos os quatro eixos relacionados a seguir: (a) Como os Assistidos Trabalhadores se sentem nesse retorno? (b) como é percebido o acolhimento entre os Assistidos Trabalhadores? (c) como é

percebida a harmonia entre os diversos grupos de atuação? (d) São necessárias novas adaptações, à forma como as atividades estão sendo desenvolvidas na FAK?

Neste sentido, as questões foram organizadas de modo a identificar nas respostas obtidas, as percepções ambientais, dos Assistidos Trabalhadores e lideranças relativos a Fundação Allan Kardec, no retorno presencial das atividades.

3.1 DADOS DA PESQUISA

Os dados levantados para esta pesquisa abrangem o período entre 14 e 19/09/2023, sendo consideradas, as percepções ambientais dos Assistidos Trabalhadores, desde o retorno presencial gradativo as atividades na FAK, em 2021, até setembro de 2023.

Desse modo, foram obtidas 136 respostas, destes 77 são Assistidos Trabalhadores e 59 são Assistidos Trabalhadores que atualmente estão em algum cargo de liderança nas diversas diretorias da Fundação Allan Kardec, sejam: Diretoria de Acolhimento (DA), Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA), Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI), Diretoria de Apoio aos Assistidos (DAMA), Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI), Diretoria de Arte (DART), Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT), Diretoria de Atendimentos Urgentes (DAU), Diretoria de Estudos Doutrinários (DED) e Diretoria de Evangelização Infantojuvenil (DEIJ).

3.1.1 Dados de Identificação: Gênero

Figura 1 - Gênero dos Assistidos Trabalhadores.

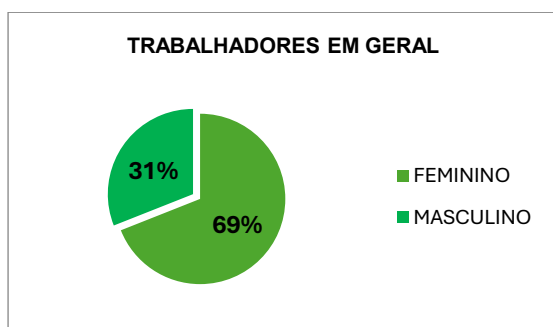
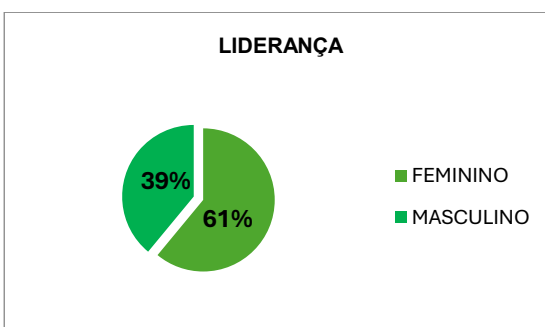


Figura 2 - Gênero e Liderança



Fonte: Pesquisa de campo.

Conforme a Pesquisa Nacional para Espíritas (PNP) de 2022, dentre os espíritas há uma maior participação das mulheres. A média nacional mostra uma participação de 66,7% do gênero feminino e 33,3% do gênero masculino.

A FAK tem uma realidade muito similar à média nacional. Como na média acima descrito, a participação feminina só é ligeiramente menor, nos cargos de liderança. O que nos leva ao questionamento: o que estaria faltando para motivar os homens a participarem do Movimento Espírita?

3.1.2 Dados de Identificação: Faixa Etária

Figura 3 - Faixa etária dos Trabalhadores

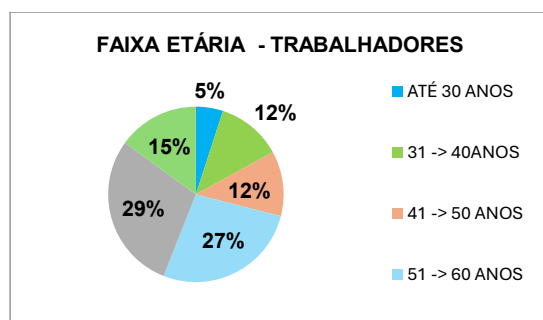
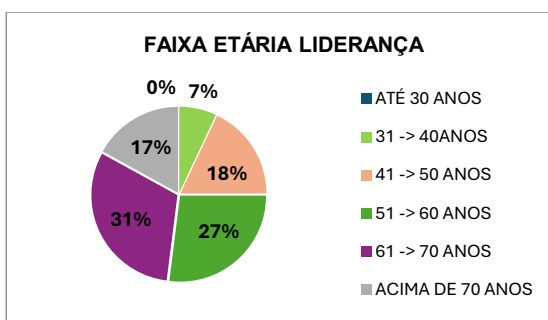


Figura 4 - Faixa etária da Liderança



Fonte: Pesquisa de campo.

Os Assistidos Trabalhadores, com idade até 30 anos, correspondem a apenas 5% do universo de trabalhadores da FAK. Os participantes com idade acima de 50 anos totalizam 71%. E quando observamos a média nacional, os índices são de 4,8%, até 30 anos, e 62,9%, acima de 50 anos.

A observação a ser feita neste item é o fato de 75% dos Assistidos Trabalhadores em cargo de liderança têm idade acima de 50 anos, em contrapartida não foram identificados líderes com idade até 30 anos.

3.2 ATIVIDADES ANTES E DEPOIS DO RETORNO PRESENCIAL

3.2.1 Atividades On-Line Durante a Paralisação

Figura 5 - Trabalhadores na atividade on-line.

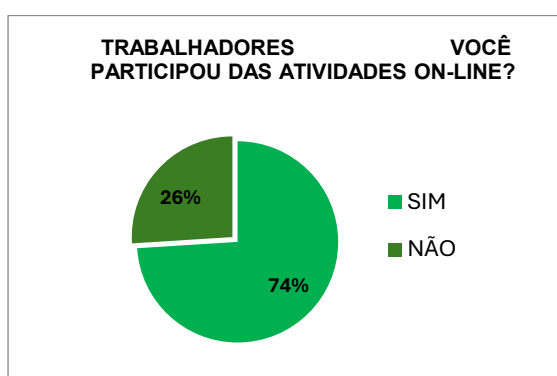
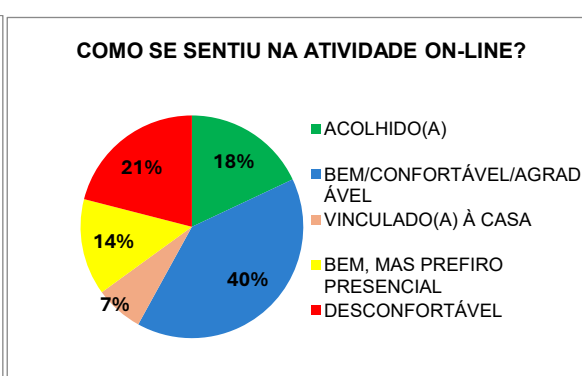
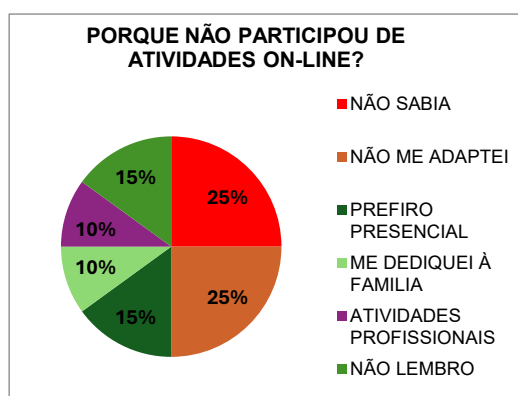


Figura 6 - Experiência na atividade on-line



Fonte: Pesquisa de campo.

Figura 7 - Não participação na atividade on-line



Fonte: Pesquisa de campo.

Do universo da pesquisa, 74% dos entrevistados participaram de alguma atividade *on-line* durante a pandemia. Desse total, 65% se sentiram bem, confortável, vinculado com a FAK. Outros 14%, afirmaram sentir-se bem, mas sentindo falta dos abraços e da presença física dos amigos. Para 21% dos entrevistados, a participação nas atividades *on-line* foi desconfortável.

Com relação aos que não participaram de nenhuma atividade *on-line*, um percentual relevante de 25% afirmou não ter recebido a informação dessas atividades. Outros 40% ficaram entre a não-adaptação e a espera pelo presencial. A dedicação à família e a atividades profissionais teve um percentual de 20% e, finalmente, 15% não lembram dos motivos da não participação.

3.2.2 Preparação para o Retorno às Atividades Presenciais

Figura 8 - Prazo para retorno ao presencial.

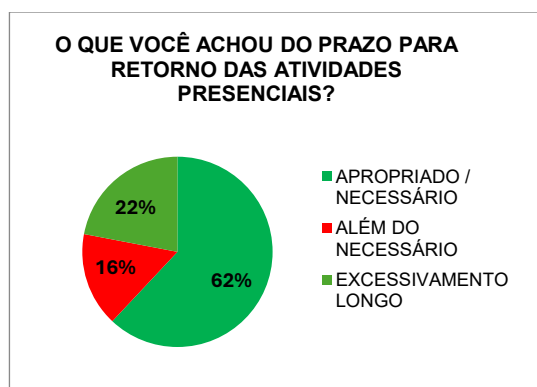
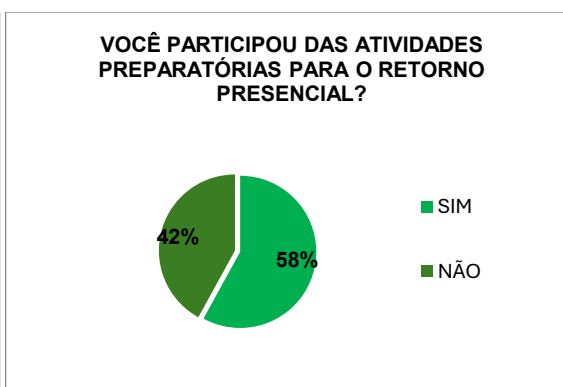


Figura 9 - Preparação para o retorno presencial.

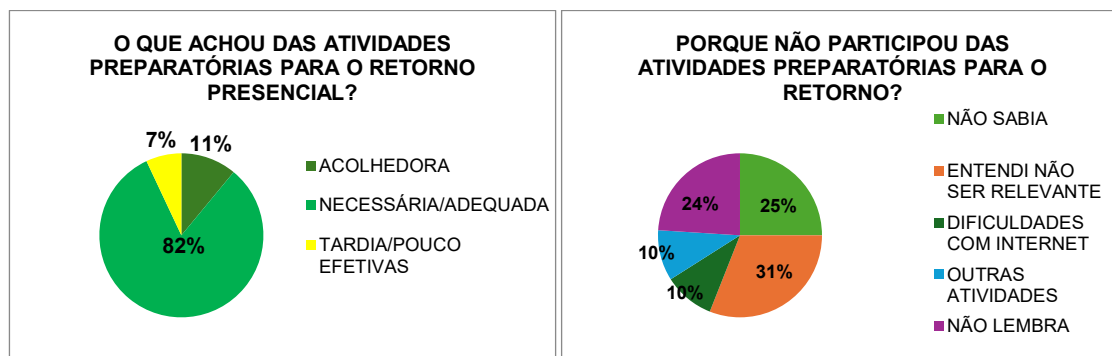


Fonte: Pesquisa de campo.

Do universo da pesquisa, 62% dos entrevistados acharam o prazo para retorno apropriado, de acordo com a exigência do momento. Porém, para 38%, o prazo foi além do necessário e/ou excessivamente elevado. Este número de insatisfação com o prazo pode estar relacionado ao fato de que 42% dos Assistidos trabalhadores não terem participado das atividades preparatórias, promovidas

pela FAK, para o retorno, visto que nestas atividades, os motivos da precaução no retorno eram constantemente informados.

Figura 10 - Percepção da preparação para retorno. **Figura 11** - Ausência nas atividades para o retorno.



Fonte: Pesquisa de campo.

Entre os participantes das atividades preparatórias para o retorno, 93% perceberam esta atividade como acolhedora e necessária. Enquanto 7%, consideraram as atividades de retorno tardias e pouco efetivas.

Com relação aos que não participaram das atividades preparatórias, 25% dos Assistidos Trabalhadores afirmaram não ter sido informado sobre as atividades, o que está em linha com o percentual dos que afirmaram não ter informação sobre as atividades *on-line* no período de paralisação. Um percentual relevante de 31% afirmou não ter considerado relevante. Ainda 24% não lembram do motivo da não participação.

3.2.3 Percepção Sobre o Retorno das Atividades Presenciais na FAK

Figura 12 - Retorno a atividade presencial.

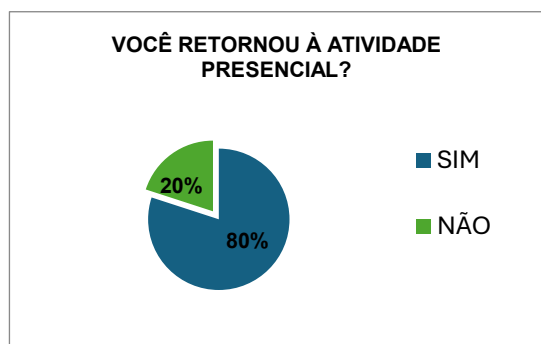
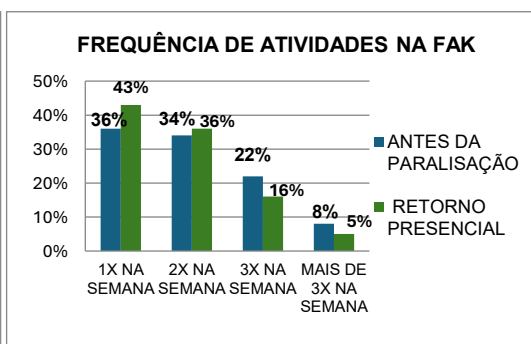


Figura 13 - Frequência por semana nas atividades.

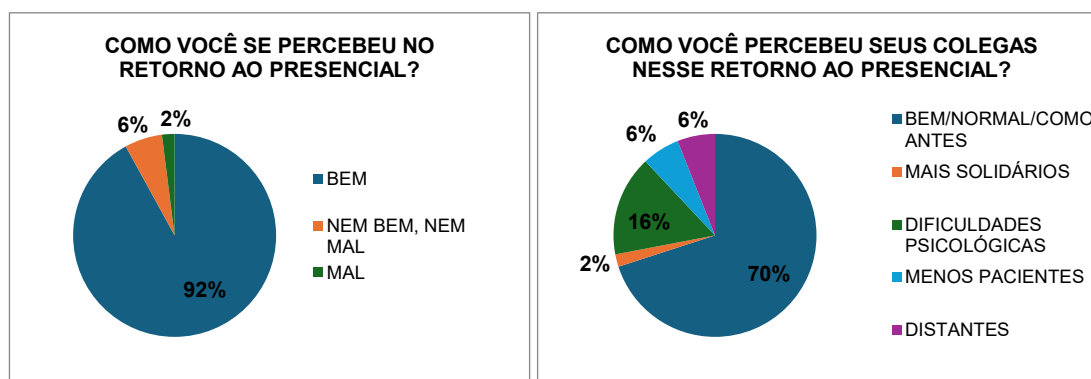


Fonte: Pesquisa de campo.

Entre os Assistidos Trabalhadores que responderam à pesquisa, 80% afirmaram ter retornado às atividades presenciais. Desse total, percebe-se uma redução de 30% para 21% naqueles que exerciam atividades em 3 dias, ou mais, na semana, e um aumento de 36% para 43% nas participações em atividades 1 vez na semana.

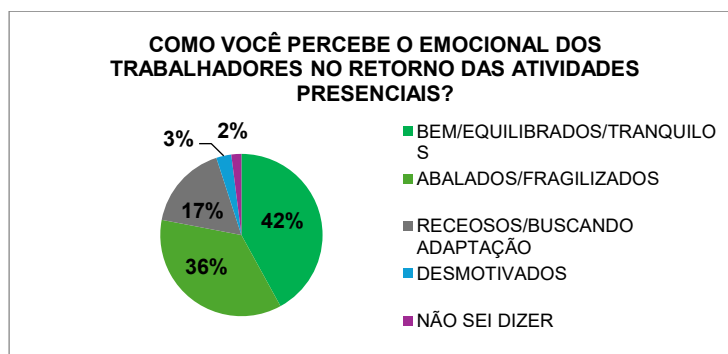
3.2.4 Relativo ao Emocional no Retorno as Atividades Presenciais

Figura 14 - Autopercepção no retorno presencial. **Figura 15** - Percepção em relação aos colegas.



Fonte: Pesquisa de campo.

Figura 16 - Percepção em relação ao emocional dos Trabalhadores.



Fonte: Pesquisa de campo.

Na pesquisa, quando referindo-se a si próprio, 92% dos Assistidos Trabalhadores responderam que se sentem bem e outros 6% se sentem “mais ou menos”, apenas 2% se sentem mal (nestes 100% afirmaram sentirem-se desconectados da FAK). Mas quando se referem aos colegas de atividade, afirmaram que 28% apresentam algum tipo de dificuldade.

Contudo, quando a mesma questão é feita para a liderança, a percepção é de que “apenas” 42% dos Assistidos Trabalhadores retornaram equilibrados e tranquilos, 36% retornaram fragilizados e ainda 17% voltaram receosos, tentando se readaptar.

3.2.5 Relativo a Harmonia Antes e Depois do Retorno Presencial

Figura 17 - Harmonia antes da paralização.

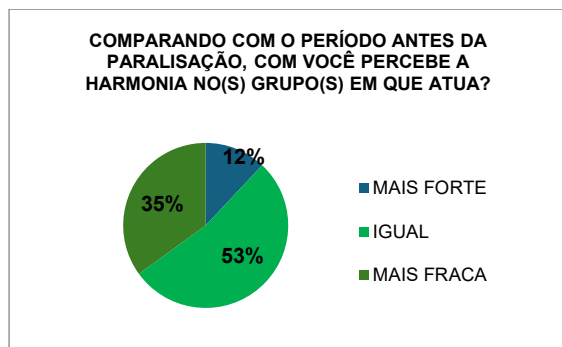
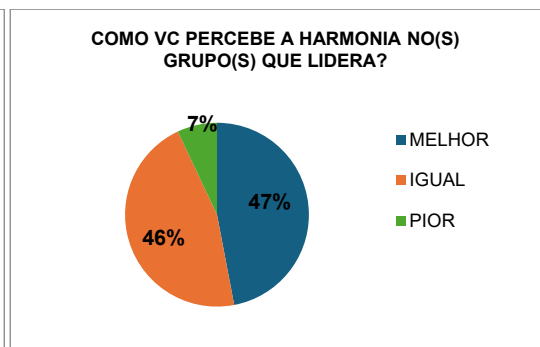


Figura 18 - Harmonia depois da paralização.



Fonte: Pesquisa de campo.

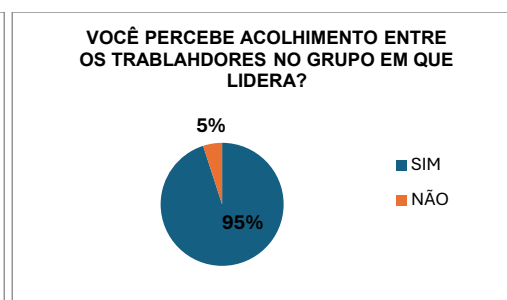
Na questão de harmonia nos grupos, a pesquisa mostra um percentual relevante de 35% dos Assistidos Trabalhadores, que considerou uma piora na consonância dos grupos, se compararmos com o período antes da paralisação pela COVID. Isto está em discordância com a percepção da Liderança da FAK, para a qual 93% consideram os grupos harmônicos.

3.2.6 Relativo ao Acolhimento Antes e Depois do Retorno Presencial

Figura 19 - Acolhimento no seu grupo.



Figura 20 - Acolhimento no grupo que lidera.

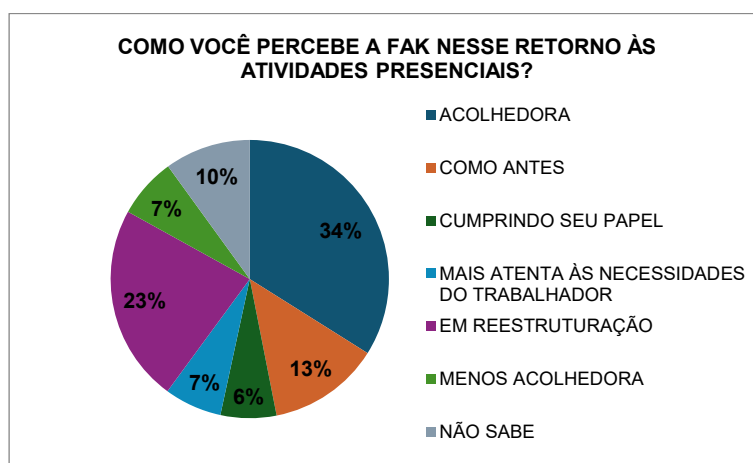


Fonte: Pesquisa de campo.

Com base nos dados da pesquisa, podemos afirmar que se pratica o acolhimento nos grupos de trabalho da FAK. Houve uma concordância entre a percepção dos Assistidos Trabalhadores e a Liderança.

3.2.7 Percepção do Trabalhador Referente à FAK pós Retorno Presencial

Figura 21 - Percepção do Trabalhador em relação a FAK.

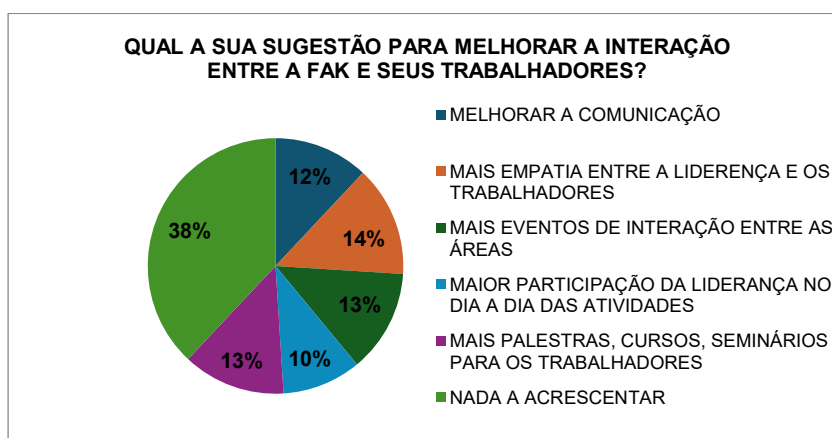


Fonte: Pesquisa de campo.

A pesquisa nos mostra, na percepção dos trabalhadores nesse retorno, que a FAK se mostra mais acolhedora para 34% dos entrevistados. Na resposta de 13%, a Casa está como antes, para 6% ela cumpre seu papel e 7% a FAK está mais atenta aos seus Assistidos Trabalhadores. Ainda 23% percebem-na em reestruturação. E 7% consideram a Casa menos acolhedora nesse retorno, 10% não souberam responder.

3.2.8 Sugestões de Melhorias dos Assistidos Trabalhadores

Figura 22 - Percepção do Trabalhador em relação à FAK.



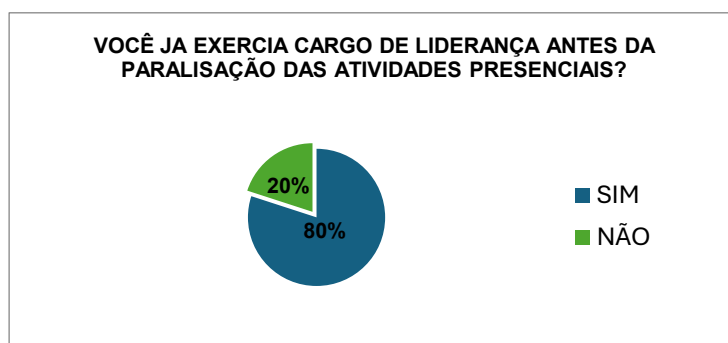
Fonte: Pesquisa de campo.

Na compreensão de 38% não se faz necessário mudanças na forma como a FAK está organizada atualmente. Já para 12% entendem que precisa melhorar a comunicação. Ter mais empatia entre a Liderança e os Assistidos Trabalhadores foi sugerido por 14% dos entrevistados. Para 13% precisamos ter mais eventos de interação entre as áreas. Outros 13% sugerem mais palestras, cursos, seminários, etc., dedicados para trabalhadores.

3.3 LIDERANÇA NA FAK

3.3.1 Assistidos Trabalhadores em Cargos de Liderança na FAK

Figura 23 - Cargo de liderança na FAK.



Fonte: Pesquisa de campo.

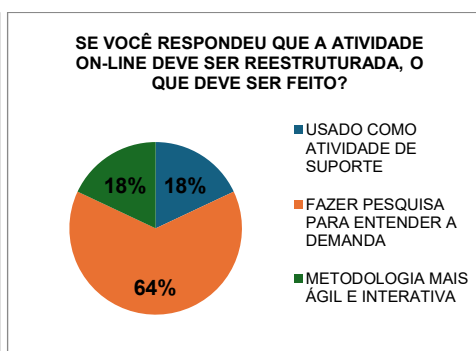
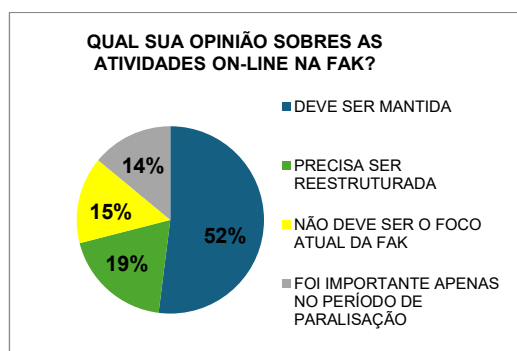
O percentual de 20% de novas lideranças mostra que a FAK tem um processo que procura renovar sua liderança. Porém, o número ainda é tímido.

3.4 ATIVIDADE ON-LINE E PRESENCIAL

3.4.1 Atividades On-Line

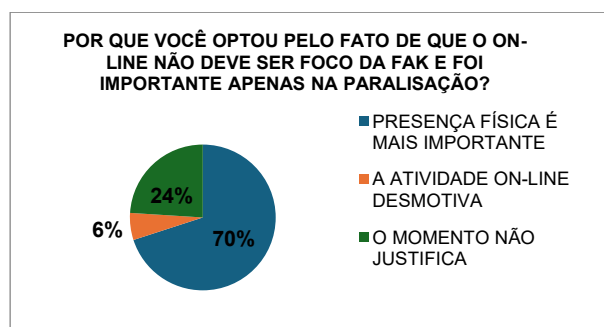
Figura 24 - Percepção sobre atividade on-line.

Figura 25 - Percepção da reestruturação do on-line.



Fonte: Pesquisa de campo.

Figura 26 - Relevância atividade on-line.



Fonte: Pesquisa de campo.

Para 52%, as atividades on-line devem ser mantidas. Entretanto, 29% dos entrevistados afirmam que as atividades on-line não devem ser o foco e foram importantes apenas no período da paralisação, para esse grupo a presença física é importante para manter o vínculo com a Casa e o momento não justifica. Finalmente, para 19% essas atividades devem ser reestruturadas.

3.4.2 Dificuldades na sua Área no Retorno Presencial

Figura 27 - Dificuldades no retorno presencial.

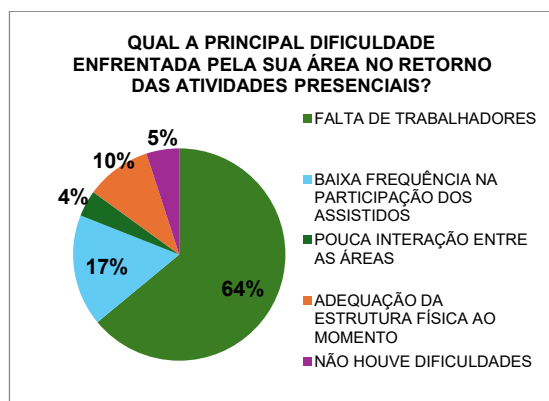
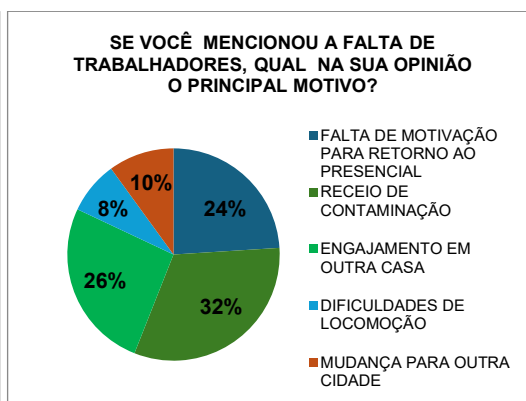


Figura 28 - Principais motivos da dificuldade no retorno.

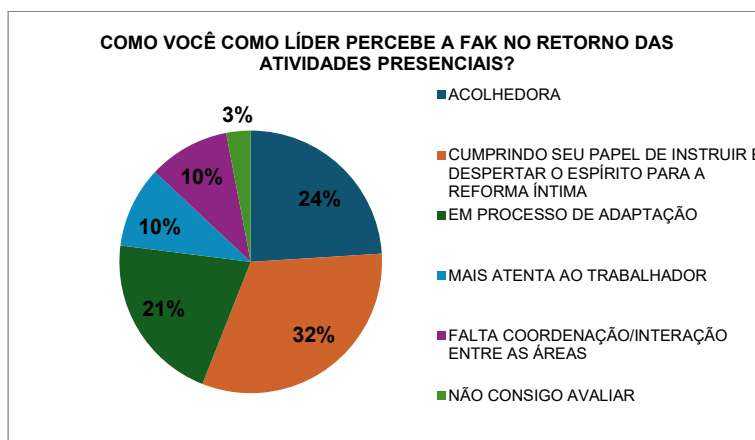


Fonte: Pesquisa de campo.

Na resposta de 64% dos líderes entrevistados, a falta de Assistidos Trabalhadores é a principal dificuldade enfrentada nesse retorno às atividades presenciais. Entre os motivos levantados, o receio de contaminação (32%), o engajamento em outra Casa Espírita (26%) e a falta de motivação para o retorno (24%) foram os principais.

3.4.3 Percepção da Liderança em Relação ao Retorno Presencial

Figura 29 - Percepção da liderança no retorno as atividades presenciais.



Fonte: Pesquisa de campo.

Figura 30 - Percepção da liderança.

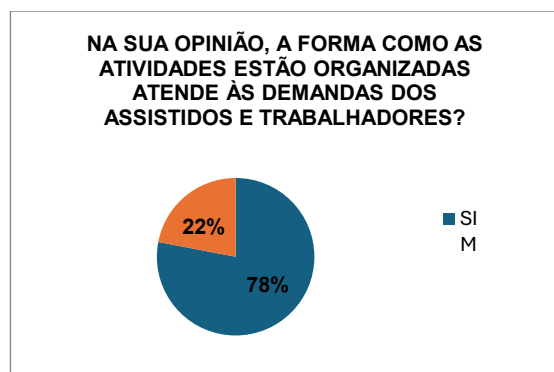
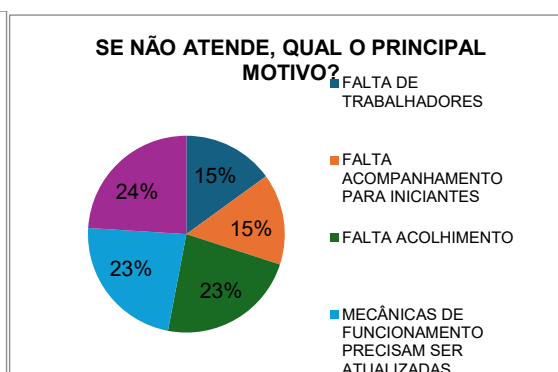


Figura 31- Principais motivos.



Fonte: Pesquisa de campo.

Para 56% dos líderes entrevistados, a FAK continua cumprindo seu papel de acolher e instruir. Para 21%, está em fase de reestruturação, 10% consideram que a FAK está mais atenta à demanda dos assistidos trabalhadores. Porém, 10% consideram que falta interação entre as áreas.

No dizer de 22% da liderança, são necessárias algumas mudanças na forma como as atividades estão organizadas hoje, como por exemplo: a necessidade de um melhor acompanhamento dos iniciantes; melhoria na comunicação; estimular o acolhimento; e a atualização das mecânicas de funcionamento são os principais pontos levantados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não temos a intenção de discorrer sobre todos os dados da pesquisa acima. Mas, trazer reflexão sobre pontos que consideramos relevantes para o futuro da FAK e do Espiritismo.

4.1 FAIXA ETÁRIA

Assim como a média das Casas Espíritas no Brasil, a FAK mostra uma baixa aderência dos Jovens às atividades da Casa, já que apenas 5% (figura 3) dos trabalhadores têm idades até 30 anos. Isso nos leva a questionar se temos hoje um processo inclusivo para novas gerações e se a abordagem hoje utilizada na FAK estimula o jovem ao estudo e ao engajamento nas atividades da Casa. Estamos realmente dedicando atenção para os jovens? Estamos preparando nossos jovens para assumirem um papel ativo na Casa e no Movimento Espírita? Esse é um ponto muito relevante quando a pesquisa nos mostra que 71% dos trabalhadores e 75% da Liderança da FAK têm mais de 50 anos e que não temos nenhuma liderança com menos de 30 anos.

É fundamental que os jovens freqüentem a FAK não apenas como assistentes passivos, necessitados ou curiosos, mas que eles tenham a oportunidade de se engajar em novos projetos ou de participar de alguma atividade, de forma que possam, na prática, exercer a caridade e amor ao próximo, divulgados nos estudos em que participam. Mas para que isso ocorra, é preciso abrir mais espaço para eles poderem se expressar de maneira adequada, de acordo com a sua geração, criando condições para um trabalho profícuo e apoiado nas bases Doutrinárias.

Estamos dedicando nosso tempo no sentido de estimular nossos jovens a serem protagonistas em nossa Casa? A desatenção com este público pode custar a continuidade da obra. Pois temos visto Centros Espíritas envelhecerem e morrerem pelo problema da sucessão.

4.2 RETORNO AO PRESENCIAL

4.2.1 Atividades Preparatórias

Considerando que a pandemia da Covid acarretou uma *overdose* de emoções para a humanidade e que os espíritas não ficaram imunes a esse processo, a Direção da FAK elaborou um cronograma de atividades preparatórias para o retorno ao presencial. Foram realizadas reuniões, de forma virtual e presencial, nas quais os objetivos eram o acolhimento em grupo e individual dos Assistidos Trabalhadores e, ao mesmo tempo, ensinar a reflexão para o momento que vivenciamos. Porém, chamou atenção na pesquisa o fato de que mais de 40% (figura 9) dos entrevistados responderam que não participaram de nenhuma das atividades preparatórias e mais ainda o fato de uma boa parcela ter afirmado que não achou ser essa atividade relevante (figura 11). Isso nos leva a refletir se estamos, realmente, cientes da nossa situação de Assistidos Trabalhadores e da nossa necessidade constante de autorreflexão e da busca íntima por nós mesmos, pois, quando 26% (figura 5) dos entrevistados afirmam não ter participado de nenhuma atividade *on-line* e mais de 40% dos Trabalhadores Assistidos não participaram das atividades preparatórias e uma grande parcela destes não participou por achar irrelevante, mesmo após quase 2 anos de paralisação das atividades presenciais, passando por uma tempestade de emoções, nos leva a refletir sobre como os Assistidos Trabalhadores da FAK encaram a atividade na Casa. Será que julgamos que por ser espíritas estamos imunes às ocorrências externas? Ou será que nos sentimos obrigados a estarmos bem? É importante essa reflexão porque, sendo seres milenares, já passamos por outras pandemias, que deixaram sequelas em nosso espírito, e a vivência da Covid pode despertar em nós emoções exacerbadas que podem gerar sentimentos extremos, afetando nosso equilíbrio. O irmão Clementino, na obra *Reflete e Prossegue* nos adverte que *“se a criatura não se propuser momentos de pausa para refletir sobre seus comportamentos, emoções e sentimentos, não há como reconhecer onde trabalhar para mudar”* [13].

4.3 FREQUÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO

A Maioria dos trabalhadores retornou às atividades presenciais. Outra parte ficou nas atividades *on-line* e/ou exercendo atividades em outras Casas Espíritas. Um ponto que se destacou na pesquisa foi a diminuição da frequência de participação na Casa, pois antes 30% dos trabalhadores exerciam atividades na Casa 3 dias, ou mais, e atualmente esse número reduziu para 21% (figura 13). Entre os motivos que foram mencionados, destaca-se o comentário “preciso me dedicar à minha família também”.

4.4 ASPECTOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS PERCEBIDOS NO RETORNO

Quando perguntados sobre como se sentiram no retorno das atividades presenciais, a esmagadora maioria (92%) respondeu que se sentiu bem. Porém, quando perguntados sobre os colegas de atividade, uma boa parte (28%) percebeu os colegas com alguma dificuldade. E, na percepção da Liderança, o número de Assistidos Trabalhadores com problemas emocionais, no retorno das atividades, sobe para 36%. Isso demonstra a nossa luta para desenvolver em nós a humildade, em aceitar nossas limitações. Pois, se mesmo em uma pesquisa anônima tenho dificuldade para demonstrar e assumir minhas dificuldades, dificilmente irei buscar ajuda, ou me permitir ser ajudado.

A harmonia nos grupos também foi item que gerou atenção, porque quando perguntado sobre isso, Assistidos Trabalhadores e a Liderança da Casa divergiram. Para os 35% dos Assistidos Trabalhadores, a harmonia nos grupos está mais fraca que antes da paralisação pela Covid, já para 93% da Liderança, a situação está igual ou melhor que antes da paralisação. Isso pode significar que estamos tendo um hiato na comunicação e na interação entre a Liderança da Casa e os grupos de trabalho, pois, entre as sugestões indicadas pelos Assistidos Trabalhadores na pesquisa, o reforço à empatia entre os líderes e seus grupos e a maior participação dos líderes no dia a dia da atividade tiveram um percentual relevante. É importante perceber a responsabilidade de Assistidos Trabalhadores e da Liderança da Casa nesse processo. Na obra *Reflete e Prossegue*, o irmão Clementino comenta que cada tarefa terá a atmosfera que dermos a ela. E na mesma ele nos orienta que:

Senso de dever não é empecilho para amorosidade, nem pretexto para julgamento ou crítica contumaz que, em nome do zelo pelo trabalho, menospreza o mandamento divino de amarmo-nos uns aos outros. Ao contrário, o dever impele ao esforço por exercitar a fraternidade, a paciência, a amizade, o amor [14].

Quando perguntados se se sentem acolhidos nos grupos, 96% responderam que sim. Isso está alinhado com a percepção da Liderança da Casa, já que 95% dos líderes responderam que percebem o acolhimento nos grupos. Isso é um fator positivo, pois demonstra que mesmo percebendo uma harmonia mais fraca nos grupos, também se percebe o cuidado com o outro, o afeto com o colega de atividade. As chances de êxito são infinitamente maiores quando nos dispomos a exercitar esse afeto.

A percepção dos Assistidos Trabalhadores sobre a FAK, no geral, é de que a Casa continua desempenhando bem seu papel de instruir e acolher. E, outro ponto importante, se percebe uma Casa em reestruturação. Daí a importância de considerarmos que uma boa parte dos Assistidos Trabalhadores mencionou a necessidade de melhorar a comunicação e melhorar a interação entre as áreas entre suas gestões.

4.5 A LIDERANÇA DA FAK NESSE PROCESSO DE RETORNO

4.5.1 A Renovação

Observando que 80% dos líderes atuais já eram líderes na gestão passada e que 75% dos líderes têm mais de 50 anos, precisamos refletir se a FAK tem um processo efetivo de renovação de seus quadros, se a mecânica atual de funcionamento da Casa permite que outros líderes apareçam.

4.5.2 Sobre as Atividades On-Line

Outro dado da pesquisa que consideramos muito importante refletir é o fato de que quase 30% da Liderança da FAK considerar que as atividades *on-line* não devam ser foco da Casa (figura 24). Na opinião desses líderes, “o presencial é mais importante”, “o *on-line* foi importante somente durante a pandemia do Covid” ou, “o *on-line* desmotiva”. É comum ouvirmos entre líderes e Assistidos Trabalhadores que “nada substitui o abraço, o calor humano. É interessante essa percepção de que a função da Casa Espírita é acolher aqueles que a buscam fisicamente e que estar vinculado à Casa signifique a presença física do trabalhador nas dependências físicas da Casa Espírita. O que dizer dos milhares de acolhimentos feitos de forma virtual durante o período da pandemia. Essas pessoas não se sentiram acolhidas? E as diversas salas de estudo (Estudo do Evangelho, ESDE, ESEJ, etc.) não atenderam à sua diretriz básica de levar conhecimento e acolhimento? E os trabalhadores dessas atividades não estavam “vinculados” à FAK?

Na obra *Reflete e Prossegue* o irmão Clementino nos faz o seguinte questionamento: “[...] onde estão os templos construídos por Jesus? Solicitou Ele, em algum momento de sua missão, a indicação de um local destinado às orações, senão o templo do próprio coração?” Mas a seguir ele nos adverte:

Ao bom cristão, o cenário é o mundo, o lar, o ambiente profissional, a esquina da rua, onde quer que se encontre. Delimitar espaço para servir ao Cristo é limitar as possibilidades de atuar em consonância com seus divinos ensinamentos, pois Ele nos afiançou que onde quer que se reunissem dois ou mais em seu nome, ali Ele estaria. [15].

É estimulante pensar que nos tempos atuais, um jovem estudioso do Espiritismo que mora no interior do Amazonas, tendo acesso à internet, possa frequentar nossas salas de estudo e interagir com outros jovens que estão de Manaus e outras regiões do Brasil. É consolador imaginar que uma pessoa que resida fora de Manaus e que enfrente dificuldades vivenciais possa encontrar na FAK um ouvido amigo, uma palavra consoladora.

4.5.3 Percepção da Liderança sobre o Momento da FAK

A principal dificuldade enfrentada atualmente, segundo os líderes entrevistados, é a falta de trabalhadores. Na verdade, essa é uma dificuldade que a maioria das Casas Espíritas no Brasil enfrenta. Tivemos Casas Espíritas que não conseguiram retornar após a paralisação pela Covid. Isso nos leva novamente à questão da média de idade dos trabalhadores espíritas ser elevada (+ de 50 anos) e reforça a necessidade do estímulo à renovação.

A percepção da Liderança da FAK, no geral, é de que a Casa cumpre seu papel de instruir e estimular seus frequentadores a buscar sua reforma íntima. Assim como mencionados pelos Assistidos

Trabalhadores, a Liderança percebe uma Casa em reestruturação, que precisa melhorar a comunicação/interação entre as áreas, revisitar a mecânica de funcionamento das atividades e estimular o acolhimento na recepção de quem chega à Casa.

5 CONCLUSÃO

Emmanuel, no livro *Alvorada do Reino*, nos orienta que a “[...] *fê nos confere consolação, mas nos reveste de responsabilidade a que não podemos fugir*” [16]

A dedicação de todos os envolvidos no retorno das atividades presenciais, mostra que os Assistidos Trabalhadores da FAK ansiavam por regressar. Desde o primeiro convite muitos corações, irmanados no desejo de voltar a Casa, se colocaram à disposição, tanto para o trabalho presencial como para dar continuidade no on-line. Colocando em prática a máxima de O Espírito da Verdade: *“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes vêm iluminar os caminhos [...]”* [17].

Assim aconteceu, as atividades foram sendo restabelecidas gradualmente. No entanto, a pandemia trouxe uma nova realidade, onde as interações sociais, os relacionamentos sofreram transformações e impactos inegáveis, devido às situações vivenciadas. Então era e ainda continua sendo necessário adaptações ao novo normal, pois o outro mudou e nós também, todos fomos afetados de alguma forma, seja em nossas emoções, sentimentos e percepções, e quando isto é aceito fica mais fácil ajudar e ser ajudado.

O fato é que precisamos estar presentes nas instituições espíritas, tanto no presencial quanto no *on-line*, oportunizando que todos os corações dispostos a estudar a doutrina, estando em Manaus ou em outro lugar, tenham acesso, e que a integração dos jovens nas diversas atividades da Casa seja uma realidade, para que possam colocar em prática tudo o que estão aprendendo na teoria, preparando-se assim para dar continuidade a esta doutrina consoladora, assumindo a liderança do Movimento Espírita.

Portanto, não basta retornar às atividades presenciais, é imprescindível repensar estratégias de acolhimento, capacitação dos Trabalhadores, bem como a reestruturação das atividades, para atender às novas demandas que se apresentam. E ainda, fortalecer os vínculos de amor, compreensão e união entre liderança e trabalhadores, melhorando os canais de comunicação, aperfeiçoando as práticas habituais e rotinas, lembrando as palavras de Jesus: *“Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem”* [6] (João, 13:35).

Na obra *Reflete e Prossegue* o irmão Clementino afirma que *“Quando não temos claro quem somos e, consequentemente, o que de fato precisamos, não sabemos selecionar o que é necessário e acabamos dando maior atenção ao que é supérfluo”* [18]. Essa necessidade de avaliação contínua, de nossas iniciativas, programas e posturas é ressaltada pelo Espírito Bezerra de Menezes quando sugere na *Separata do Reformador*: *“De tempos em tempos ser-nos-á necessária uma pausa avaliativa para revermos a extensão e a qualidade dos serviços prestados e das tarefas realizadas. Somente assim podemos verificar o melhor rendimento de nossos propósitos”* [19].

É necessário rever nossa abordagem aos jovens que chegam à FAK. Essa nova geração, muito diferente das gerações da grande maioria dos Assistidos Trabalhadores que frequenta a nossa Casa, precisa ser despertada, estimulada a buscar o manancial de conhecimento que a Doutrina Espírita fornece. O acolhimento dos jovens deve ser encarado como uma prioridade. Temos que gerar um ambiente onde possam encarar seus medos e anseios sem se sentir pressionados. Mostrar que com o

auxílio da Doutrina Espírita eles terão mais liberdade e condições de fazer suas escolhas. Mas, se não temos uma estrutura que os receba, os acolha que fale a sua linguagem, que os ajude a responder questões que os afligem, esses jovens podem seguir a rota da ilusão que a experiência da carne oferece. Precisamos preparar nossos jovens para assumirem um papel ativo na FAK. Mas, para fazer isso temos que disponibilizar nosso tempo para estar junto deles nos primeiros passos, orientando-os e caminhando junto com eles.

No que se refere às atividades *on-line*, entendemos que a FAK pode e deve recorrer às mídias tecnológicas, pois, além de ser um excelente meio de divulgação doutrinária, em face da sua facilidade, versatilidade, abrangência e interatividade, consegue-se atingir uma população anônima que não pode ou nem sempre vai a um Centro Espírita. A atividade *on-line* não deve ser considerada como concorrente da atividade presencial ou como algo que “tira a pessoa da Casa Espírita” e sim como uma importante atividade da Casa. Deve ser encarada de forma natural e devemos desenvolver mecânicas de funcionamento e abordagem de acordo com essa realidade. Não podemos aplicar no *on-line* a mesma mecânica do presencial. O conteúdo deve ser o mesmo, mas a dinâmica precisa ser apropriada à realidade virtual. Mais uma vez, recorremos ao irmão Clementino que nos lembra:

O mundo aguarda nossa contribuição, especialmente o mundo interior, onde a verdadeira religião se processa, pois é nos recantos da alma que fazemos a ligação com Deus. Atentemos para essas verdades para não criarmos amarras mentais, bloqueando o nosso crescimento espiritual em nome de construções, posições, atividades, cargos ou tarefas. Lembremos sempre o exemplo de Jesus. Ele nos convidou ao serviço e nos mostrou a oficina: a vida! [20].

Os desafios são muitos, a realidade mudou e continua mudando, a FAK assim como o Espiritismo precisa adaptar-se às mudanças, sem cair na tentação da modificação dos aspectos doutrinários. Mas, através da reflexão e do aprendizado contínuo, iremos prosseguir, acolhendo e amparando todos aqueles que chegam à Casa.

Para concluir, uma vez mais recorremos às palavras do irmão Clementino: “*Amigo, perante os sentimentos, idéias e atitudes que revelam teu estado interior, reflete! Diante das provas desafiadoras que te visitam os dias, reconhecendo a misericórdia de Deus, prossegue! Seja este um chamado de amor!*” [21].

6. O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

6.1 JOCELYN

6.1.1 Comprometimento

A ideia deste artigo, no início, foi buscar responder a uma questão: se tantos queriam e pressionavam pelo retorno das atividades presenciais, por que temos falta de trabalhadores na FAK? No início, minha opinião era que seria um artigo simples, de fácil elaboração. Porém, o desenvolvimento desse artigo me mostrou a complexidade de funcionamento da FAK, como é importante a reflexão sobre nossa responsabilidade, enquanto Assistidos Trabalhadores, na harmonia, na manutenção do ambiente acolhedor da Casa. Perceber a FAK enquanto um “ser” coletivo, que assim como nós Assistidos trabalhadores também sofre a influência do ambiente, também necessita de uma viagem para o seu interior trouxe um sentimento de profunda gratidão e responsabilidade. Este artigo reforça meus vínculos com a Casa e minha gratidão àqueles que se dedicam a mantê-la unida e focada no trabalho do Cristo.

6.1.2 Realizações

Sentir que a FAK já é parte de mim e que fará parte da minha vida onde quer que eu esteja; me sentir parte dessa família é um presente Divino. Perceber minha responsabilidade na manutenção dessa Casa Bendita é um privilégio e ao mesmo tempo gera um sentimento de dever para com a Casa e com a Doutrina Espírita

A mudança que o Espiritismo já proporcionou em minha vida foi a maior realização que alcancei neste período.

6.1.3 Compromissos a Longo Prazo

Este artigo me fez refletir sobre os cuidados que temos que ter com nós mesmos e com aqueles que partilham conosco dessa jornada na Casa. Percebi, com muito mais clareza, que as atividades em que atuo na Casa são a terapia para recuperação moral, mas que o Evangelho e as lições do Cristo são o remédio.

Portanto, manter o vínculo com as atividades da FAK não é só um compromisso, mas antes uma necessidade pessoal. Esse vínculo me fortalece na luta para vencer as sombras que ainda possuo.

6.2 ANDRÉA

6.2.1 Comprometimento

O motivo de desenvolver este artigo relaciona-se com o tema proposto para o artigo: “Percepções psicoemocionais dos Assistidos Trabalhadores no retorno presencial”, advém de uma necessidade de entender como estão os Assistidos Trabalhadores no retorno às atividades presenciais na Fundação Allan Kardec – FAK, pois urge saber se a volta pós-pandemia mudou a maneira de realizar as atividades, se os vínculos nos grupos de trabalho continuam fortalecidos, e se a percepção sobre si mesmo e sobre os outros trabalhadores estão aliados com a realidade esperada, proporcionando aos Assistidos-Trabalhadores a oportunidade de se observarem enquanto pertencente à comunidade espírita, permitindo questionar-se, renovar-se e ampliar seus horizontes de atuação através das mudanças importantes a serem realizadas. Assim, envolvida desde o início nas atividades virtuais da FAK e acompanhando o processo de preparação e retorno das atividades presenciais, embora permanecendo no *on-line*, entendo que a tarefa de acolher, consolar e esclarecer, sob as luzes dos ensinamentos morais do Evangelho de Jesus, sempre será uma via de mão dupla, onde acolher, mas também ser acolhida, consolada e esclarecida, ora como Assistida Trabalhadora e ora como Assistida, são um bálsamo em minha jornada evolutiva, quando me disponho a seguir adiante e aprender e me oportunizar com novos saberes, vencendo as barreiras limitantes que residem em mim.

6.2.2 Realizações

As reflexões resultantes deste artigo, reforçaram a importância da preparação do retorno presencial e mais ainda a necessidade da minha preparação íntima para interagir com irmãos de caminhada que tiveram suas perdas, frustrações e adoecimentos relevante, assim como eu mesma, desde a pandemia. Os dados confirmam o que foi observado na prática, ser Assistida-Trabalhadora,

nas atividades da Fundação Allan Kardec, durante esse percurso inusitado, trouxe perspectivas novas nas possibilidades de servir na Seara do Mestre Jesus, e essa oportunidade abracei com carinho, pois é inadiável e imprescindível a reforma íntima. Com a análise amorosa dos meus desafios existenciais, entendo que o aprimoramento se faz caminhando, permitindo-se no contato com o outro, exercitando tudo aquilo que aprendemos com esta abençoada Doutrina, com as obras espíritas, as palestras, os cursos e as vivências... E assim o aperfeiçoamento intelecto e moral vai se ampliando, vai acontecendo, pois para servir melhor se faz necessário a cada dia o esforço nessa melhoria contínua; e ainda, amparar os convidados de Jesus que chegam à FAK, sejam através dos meios virtuais ou presenciais, em busca de ajuda, alívio para os seus sofrimentos e entendimento sobre suas aflições, traz para mim o ânimo e a alegria nessa tarefa.

6.2.3 Compromissos a Longo Prazo

A Fundação Allan Kardec, no retorno presencial, disponibilizou à comunidade atividades presenciais e algumas no modo remoto. Observou-se que na volta muitos fatores foram pensados para acolher as pessoas que estavam chegando a Casa, porém as atividades continuaram no mesmo formato de antes da pandemia, sendo que o panorama agora se mostrava diferente e era necessário novas abordagens e entendimentos. Assim, pensamos em coletar informações, através de questionário respondido pelos Assistidos Trabalhadores, análise das fases para o retorno presencial, sobre a trajetória desse regresso às atividades no ambiente físico da FAK. E diante desses dados, sucede reflexões sobre a importância da continuação das atividades *on-line*, que alcançou relevância no atendimento e no acolhimento para além das fronteiras físicas da Casa; o repensar das atividades presenciais, com integração dos Assistidos Trabalhadores e, ainda, a observância dos jovens no engajamento como Trabalhador da Casa. Nessa dinâmica, demonstra-se a amplitude conquistada de experiências nestes momentos que todos vivenciamos, desde o início do processo de isolamento até o retorno presencial às atividades. Diante disso, carece que percebamos a importância do acolhimento, de atendimento e da integração dos Assistidos Trabalhadores em cada diretoria e na Casa como um todo, para que se restabeleça neste novo caminhar o processo de reequilíbrio emocional, de forma saudável e amorosa, entre todos.

7 REFERÊNCIAS

- [1] BRANT, Jonas. Quatro Fases de uma Epidemia. Universidade de Brasília – UNB, 2020. Disponível em: <https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/4015-conheca-as-fases-de-uma-epidemia-e-saiba-como-se-prevenir>. Acesso: 23 de mai. 2023.
- [2] XAVIER, Francisco Cândido. No Mundo Maior. Pelo Espírito André Luiz. Brasília: FEB, 2014. Sexo, cp.11, p. 156.
- [3] FRANCO, Divaldo Pereira. Transição Planetária. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 2. ed., Salvador: LEAL, 2010. A mensagem-revelação, cp. 3, p. 37.
- [4] FRANCO, Divaldo Pereira. Transição Planetária. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 2. ed., Salvador: LEAL, 2010. A mensagem-revelação, cp. 3, p. 38.
- [5] XAVIER, Francisco Cândido. A Caminho da Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 38. ed. 1. imp. - Brasília: FEB, 2013. A China milenária, cp. 8, p. 67.

- [6] DIAS, Haroldo Dutra. O Novo Testamento. 1ª ed. 1. imp. – Brasília: FEB, 2013. Jesus é o caminho, e a verdade e a vida. João cp. 14:16, p. 446.
- [7] FRANCO, Divaldo Pereira. Primícias do Reino. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 12. ed., Salvador: LEAL, 2021. O paralítico de Cafarnaum, cp. 7, p. 96 e 97.
- [8] XAVIER, Francisco Cândido. A Caminho da Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 38. ed. 1. imp. - Brasília: FEB, 2013. A vinda de Jesus, cp. 12, p. 181.
- [9] XAVIER, Francisco Cândido. No Mundo Maior. Pelo Espírito André Luiz. Brasília: FEB, 2014. A Preleção de Eusébio, cp. 2, p.30.
- [10] MIRANDA, Hermínio C. Diversidade dos carismas. 8ª ed., Bragança Paulista, SP: Instituto Lachàtte, 2016. Atividades paralelas e complementares, cp. 20, p. 476.
- [11] Federação Espírita Brasileira – FEB. Orientação ao Centro Espírita. Elaborado pela Comissão de trabalho do Conselho Federativo Nacional; Jorge Godinho Barreto Nery, coordenador da equipe. 1ª ed. – 1ª. imp. - Brasília: FEB, 2021, p. 27-28. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2021/01/WEB-Orienta%C3%A7%C3%A3o-ao-Centro-Esp%C3%ADrita.pdf>. Acesso: 05 mai. 2023.
- [12] KARDEC, Allan. A Gênese. 52ª ed. 2ª imp. - FEB, Rio de Janeiro, 2009. São chegados os tempos, cp. XVIII, item 27, p. 475.
- [13] MELO, Tânia. Reflete e Prossegue. Pelo Espírito Irmão Clementino. 1ª ed. FAK, Manaus, 2022. Porque refletir, porque prosseguir, p. 22.
- [14] MELO, Tânia. Reflete e Prossegue. Pelo Espírito Irmão Clementino. 1ª ed. FAK, Manaus, 2022. A alegria e o dever, p. 31.
- [15] MELO, Tânia. Reflete e Prossegue. Pelo Espírito Irmão Clementino. 1ª ed. FAK, Manaus, 2022. A verdadeira obra do Cristo, p. 48.
- [16] XAVIER, Francisco Cândido. Alvorada do Reino. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2008, p 08.
- [17] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. Prefácio, p 15.
- [18] MELO, Tânia. Reflete e Prossegue. Pelo Espírito Irmão Clementino. 1ª ed. FAK, Manaus, 2022. A necessidade e a busca, p. 36.
- [19] MENEZES, Bezerra. A evangelização espírita da infância e da juventude na opinião dos espíritos. Separata do Reformador. 3 ed. Rio de Janeiro. FEB, 1986, p. 17.
- [20] MELO, Tânia. Reflete e Prossegue. Pelo Espírito Irmão Clementino. 1ª ed. FAK, Manaus, 2022. A verdadeira obra do Cristo, p. 49.
- [21] MELO, Tânia. Reflete e Prossegue. Pelo Espírito Irmão Clementino. 1ª ed. FAK, Manaus, 2022. Reflete e Prossegue, p. 20.